

Vamos abrir agora as nossas Bíblias no evangelho de Mateus, capítulo 25. No capítulo 24 do evangelho de Mateus os discípulos foram a Jesus e perguntaram a Ele sobre quais seriam os sinais que antecederiam a destruição do templo e então os sinais da sua vinda, e do fim dos tempos. Ele havia deixado os escribas e os fariseus, e lhes disse que não o veriam novamente até que dissessem “Bendito seja o que vem em nome do Senhor”.

E assim Jesus estava se referindo a uma outra vinda. E assim os discípulos estavam questionando quais serão os sinais da Sua vinda no final dos tempos. E dessa forma Ele começou a falar sobre os vários sinais que indicariam o Seu retorno e depois de contar sobre muito dos sinais e acontecimentos que acontecerão antes da Sua volta, do Seu retorno sobre as nuvens de glória para estabelecer o reino de Deus aqui sobre a terra. Ele então disse aos seus discípulos que a coisa importante para eles era que deveriam vigiar e estar prontos, porque ninguém sabe o dia ou a hora da vinda do Filho do homem.

Paulo escreveu em 1 Tessalonicenses, capítulo 5: “Porque vós mesmos sabeis muito bem que o dia do Senhor virá como o ladrão de noite; irmãos, acerca dos tempos e das estações, não necessitais de que se vos escreva... Mas vós, irmãos, já não estais em trevas, para que aquele dia vos surpreenda como um ladrão” (5:1-2, 4).

Agora, o Senhor espera que nós estejamos atentos aos tempos e as estações, entretanto nós não sabemos o dia e nem a hora. Por isso, a palavra de Cristo para nós é a que devemos vigiar e estar prontos. E Ele falou a eles uma série de parábolas e a ênfase das parábolas era a de vigiar, ou estar pronto para o Senhor, porque não sabemos quando Ele virá novamente. Assim, o importante é que você esteja vigiando e que você esteja pronto.

Dessa forma, nós estamos continuando então, ao começarmos o capítulo 25, nessa série de parábolas, com o tema principal, a importância de nós vigiarmos e a importância de estarmos prontos quando Ele retornar. Porque, infelizmente, haverá aqueles que não estarão prontos e a vinda do Senhor os pegará de surpresa e eles não entrarão para as bodas do cordeiro.

Então o reino dos céus (25:1)

“Então” quando? Quando Jesus, claro, voltar novamente!

Então o reino dos céus será semelhante a dez virgens que, tomando as suas lâmpadas, saíram ao encontro do esposo. E cinco delas eram prudentes, e cinco loucas. As loucas, tomando as suas lâmpadas, não levaram azeite consigo. Mas as prudentes levaram azeite em suas vasilhas, com as suas lâmpadas. E, tardando o esposo, todas se adormeceram. Mas à meia-noite ouviu-se um clamor: Aí vem o esposo, saí-lhe ao encontro. Então todas aquelas virgens se levantaram, e prepararam as suas lâmpadas. E as loucas disseram às prudentes: Dai-nos do vosso azeite, porque as nossas lâmpadas se apagam. Mas as prudentes responderam, dizendo: Não seja caso que nos falte a nós e a vós, ide antes aos que o vendem, e comprai-o para vós. E, tendo elas ido comprá-lo, chegou o esposo, e as que estavam preparadas entraram com ele para as bodas, e fechou-se a porta. E depois chegaram também as outras virgens, dizendo: Senhor, Senhor, abre-nos. E ele, respondendo, disse: Em verdade vos digo que vos não conheço. Vigiai, pois, porque não sabeis o dia nem a hora em que o Filho do homem há de vir. (25:1-13).

Agora, com essa parábola em particular há duas instruções, uma para estarem prontos, pois as que estavam prontas entraram para as bodas e então Ele conclui, dizendo: “Vigiai, pois, porque não sabeis o dia nem a hora em que o Filho do homem há de vir”.

Agora, mais uma vez, com a interpretação da parábola das dez virgens, existem provavelmente dez interpretações. Ao invés de tentar cobrir as várias formas que esta parábola tem sido interpretada, eu apenas compartilharei com vocês o meu entendimento sobre ela, e se vocês não gostarem, vocês podem escolher outra interpretação que melhor agradares vocês.

Mas eu acredito que a parábola das dez virgens é uma representação de toda a igreja. Que as cinco prudentes representam o verdadeiro corpo de Cristo. Agora, há um enorme sistema religioso no mundo hoje, exatamente como Jesus disse nas Suas parábolas do reino, como o grão de mostarda cresceu e se transformou numa árvore, e todas as aves vieram e se instalaram nos seus galhos. Existem todos os tipos de aves instaladas na grande árvore da igreja, algumas delas não tão boas.

Ao olharmos para a igreja hoje no mundo, eu acho que é seguro dizer que a maior parte da igreja é apóstata. Com certeza existem muitos ministérios apóstatas. Como o apóstolo Paulo disse: “de entre vós mesmos se levantarão homens que falarão coisas perversas, para atraírem os discípulos após si” (Atos 20:30). E quando ouvimos a

incredulidade e o ceticismo que tantos ministros expressam hoje; incredulidade na Bíblia como a palavra inspirada por Deus, incredulidade no nascimento virgem de Jesus Cristo, incredulidade na morte expiatória de Cristo, e ainda se identificam como ministros. E ainda fazem parte de grandes denominações. E ao mesmo tempo abraçam todos os tipos de doutrinas profanas/ímorais/corruptas/pecaminosas. E muitos deles são extremamente opositores a qualquer visão fundamental das Escrituras e especialmente a qualquer abordagem evangélica sobre o homem.

Portanto, a igreja abrange um amplo aspecto de pessoas, algumas convertidas e algumas não convertidas. Isto é certamente declarado nas mensagens de Jesus às sete igrejas lá nos capítulos 2 e 3 do livro de Apocalipse. Para muitas das igrejas a palavra do Senhor era: “Arrependa-se, pois breve virei a ti”. E a conclusão é que se você não se arrepender, você irá passar pela grande tribulação. Na realidade, Ele disse isso claramente para a igreja de Tiatira: “E dei-lhe tempo para que se arrependesse da sua fornicação; e não se arrependeu. Eis que a porei numa cama, e sobre os que adulteram com ela virá grande tribulação, se não se arrependerem das suas obras” (Apocalipse 2:21).

A igreja, infelizmente, não é uma verdadeira representante de Jesus Cristo. E eu fico vermelho de vergonha por causa do Conselho Mundial de Igrejas de hoje, por causa das ações, dos feitos desses homens em nome do cristianismo. Mas dentro desse grande sistema da igreja, Deus tem os Seus remanescentes fiéis, o verdadeiro corpo de Cristo. Jesus disse à igreja de Filadélfia: “Guardaste a palavra da minha paciência” (Apocalipse 3:10). Existem aqueles que estão se mantendo fiéis à Palavra de Deus. E dentro da própria igreja existe o verdadeiro corpo de Cristo.

Agora, o azeite representa nas Escrituras o Espírito Santo. Existem aqueles que estão tentando fazer a obra do ministério e do evangelho nas suas próprias forças e nas habilidades da carne, e somente na sua carne.

A igreja tem criado programas grandiosos. Alguns dos maiores gênios da humanidade se dedicaram a planejar e esquematizar programas financeiros e programas de expansão, e todas essas coisas pelas quais a igreja pudesse se projetar como uma grande organização, uma grande estrutura, que pudesse influenciar o mundo através da política. Mas ainda existem aqueles que andam no Espírito, que são cheios do Espírito, que confiam no Espírito para guiar a igreja, para edificar a igreja. Paulo nos diz em Romanos: “Porque todos os que são guiados pelo Espírito de Deus esses são filhos de Deus” (Romanos 8:14).

E portanto, é muito significativo a existência dessas cinco virgens insensatas que tinham suas lâmpadas, mas não tinham azeite. E como resultado, quando o anúncio finalmente veio “aí vem o esposo”, percebeu-se que elas ficaram todas juntas até o anúncio final e então a verdadeira natureza foi revelada. E as virgens insensatas sem azeite, quando começaram a preparar as suas lâmpadas, disseram: “As nossas lâmpadas estão se apagando”. E elas se deram conta naquela hora que não tinham a verdadeira luz, mas naquela altura já era tarde demais. E enquanto elas foram comprar azeite, o noivo veio e as que estavam prontas entraram para as bodas do Cordeiro. As que foram insensatas, quando voltaram, disseram: “Abra para nós”, mas o Senhor disse, “Eu não vos conheço. Tarde demais”.

Por isso, estejam prontos. E não somente isso, andem no Espírito, sejam guiados pelo Espírito, dependam do Espírito de Deus, sejam cheios do Espírito. Todas essas são instruções dadas a nós por todo o Novo Testamento. E vigiem, porque vocês não sabem quando o Senhor virá.

Porque isto é também como um homem que, partindo para fora da terra, chamou os seus servos, e entregou-lhes os seus bens. E a um deu cinco talentos, (25:14-15)

E um talento é na verdade uma medida de peso e o seu valor depende se é cobre, prata ou ouro.

e a outro dois, e a outro um, a cada um segundo a sua capacidade, e ausentou-se logo para longe. E, tendo ele partido, o que recebera cinco talentos negociou com eles, e granjeou outros cinco talentos [os aumentou]. Da mesma sorte, o que recebera dois, granjeou também outros dois. Mas o que recebera um, foi e cavou na terra e escondeu o dinheiro do seu senhor. E muito tempo depois veio o senhor daqueles servos, e fez contas com eles. Então aproximou-se o que recebera cinco talentos, e trouxe-lhe outros cinco talentos, dizendo: Senhor, entregaste-me cinco talentos; eis aqui outros cinco talentos que granjeei com eles. E o seu senhor lhe disse: Bem está, servo bom e fiel. Sobre o pouco foste fiel, sobre muito te colocarei; entra no gozo do teu senhor. E, chegando também o que tinha recebido dois talentos, disse: Senhor, entregaste-me dois talentos; eis que com eles granjeei outros dois talentos. Disse-lhe o seu senhor: Bem está, bom e fiel servo. Sobre o pouco foste fiel, sobre muito te colocarei; entra no gozo do teu senhor. Mas, chegando também o que recebera um talento, disse: Senhor, eu conhecia-te, que és um homem duro, que ceifas onde não semeaste e ajuntas onde não espalhaste; E, atemorizado, escondi na terra o teu talento; aqui tens o que é teu.

Respondendo, porém, o seu senhor, disse-lhe: Mau e negligente servo; sabias que ceifo onde não semeei e ajunto onde não espalhei? Devias então ter dado o meu dinheiro aos banqueiros e, quando eu viesse, receberia o meu com os juros. Tirai-lhe pois o talento, e dai-o ao que tem os dez talentos. Porque a qualquer que tiver será dado, e terá em abundância; mas ao que não tiver até o que tem ser-lhe-á tirado. Lançai, pois, o servo inútil nas trevas exteriores; ali haverá pranto e ranger de dentes.
(25:15-30)

Aqui obviamente, o Senhor está nos dizendo que Ele quer que nós sejamos produtivos com as Suas coisas. Seja o que for que Deus tenha nos confiado para cuidar ou guardar, Deus espera que nós o usemos e sejamos produtivos com ele. Não para enterrarmos, ou escondermos, não para apenas tentarmos preservar, mas o Senhor quer que aumentemos o que Ele nos confiou. Agora, é interessante que a quantidade que Ele deu para cada um foi de acordo com as suas habilidades. Mas a pessoa que recebeu dois talentos foi recompensada da mesma forma daquele que recebeu cinco, e porque dobraram o que lhes foi dado, eles foram chamados pelo Senhor de bons e servos fiéis e receberam seus lugares no reino.

Esta parábola parece indicar que a nossa posição no reino de Deus, quando Jesus vier estabelecer o reino sobre a terra, será relacionada à fidelidade com as coisas que Deus tem colocado no nosso cuidado. Se Deus colocou coisas sob os meus cuidados, então eu sou responsável para usar essas coisas para aumentar o reino de Deus. E se eu for fiel agora com as coisas que o Senhor confiou a mim, então de acordo com essa fidelidade será a minha posição no Seu reino. Está escrito num dos evangelhos: “Bem está, servo bom, porque no mínimo foste fiel, sobre dez cidades terás autoridade” (Lucas 19:17).

A Bíblia ensina que nós viveremos e reinaremos com Jesus Cristo. Jesus na Sua mensagem para as igrejas, “aqueles que vencerem”, Ele disse, “reinarão sobre a terra com vara de ferro”. Eu estou ansioso para o dia em que Cristo estabelecerá o Seu reino, e a nossa posição no reino é determinada em como eu lido agora com as coisas que Deus confiou a mim.

Agora, Deus entregou a cada um dos Seus servos alguma coisa. E para cada um que recebeu algo de Deus, seja o que for, é sua responsabilidade usar tal recurso para aumentá-lo para o Senhor. Isso deveria nos fazer examinar seriamente as nossas vidas e buscar entender primeiro o que Deus entregou para mim do Seu reino. E depois, o que eu estou fazendo com o que Deus confiou a mim? Eu tenho sido um servo fiel ou

tenho sido preguiçoso com as coisas espirituais, com as coisas do reino? Eu tenho uma atitude bem preguiçosa de apenas tentar manter o status quo, ao invés de realmente usar as coisas de Deus para o melhor?

Agora, Jesus declara no verso 31,

E quando o Filho do homem vier em sua glória, e todos os santos anjos com ele, então se assentará no trono da sua glória; E todas as nações serão reunidas diante dele, e apartará uns dos outros, como o pastor aparta dos bodes as ovelhas; E porá as ovelhas à sua direita, mas os bodes à esquerda. Então dirá o Rei aos que estiverem à sua direita: Vinde, benditos de meu Pai, possuí por herança o reino que vos está preparado desde a fundação do mundo; Porque tive fome, e destes-me de comer; tive sede, e destes-me de beber; era estrangeiro, e hospedastes-me; Estava nu, e vestistes-me; adoeci, e visitastes-me; estive na prisão, e foste me ver. Então os justos lhe responderão, dizendo: Senhor, quando te vimos com fome, e te demos de comer? ou com sede, e te demos de beber? E quando te vimos estrangeiro, e te hospedamos? ou nu, e te vestimos? E quando te vimos enfermo, ou na prisão, e fomos ver-te? E, respondendo o Rei, lhes dirá: Em verdade vos digo que quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes. Então dirá também aos que estiverem à sua esquerda: Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos; Porque tive fome, e não me destes de comer; tive sede, e não me destes de beber; Sendo estrangeiro, não me recolhestes; estando nu, não me vestistes; e enfermo, e na prisão, não me visitastes. Então eles também lhe responderão, dizendo: Senhor, quando te vimos com fome, ou com sede, ou estrangeiro, ou nu, ou enfermo, ou na prisão, e não te servimos? Então lhes responderá, dizendo: Em verdade vos digo que, quando a um destes pequeninos o não fizestes, não o fizestes a mim. E irão estes para o tormento eterno, mas os justos para a vida eterna. (25:31-46).

Quando Jesus retornar à terra em glória para estabelecer o Seu reino sobre a terrá, a primeira coisa será o julgamento das nações, no qual será determinado quais pessoas que sobreviveram a grande tribulação poderão entrar na era do reino. E assim, todos os povos de todas as nações estarão juntos diante de Cristo para esse período de julgamento. Assim, é possível que uma pessoa sobreviva a grande tribulação e veja o Senhor quando Ele voltar novamente, mas ainda não ser capaz de entrar na era do reino. Haverá uma divisão bem definida naquele tempo, quando Ele separará as pessoas, as nações, como um pastor separa as ovelhas dos bodes.

Daniel, no capítulo 12, ao perguntar ao Senhor: “Quando será o fim?” E o Senhor disse a Daniel: “E desde o tempo em que o sacrifício contínuo for tirado, e posta a abominação desoladora, haverá mil duzentos e noventa dias” (Daniel 12:11). E Ele disse: “Bem-aventurado o que espera e chega até mil trezentos e trinta e cinco dias” (12:12).

Eu acredito que este seja o período em particular que Jesus está se referindo aqui em Mateus 25, que provavelmente durará por 40 dias, que é o número do julgamento nas Escrituras, 40 é o número do julgamento. “E choveu por quarenta dias e quarenta noites”. E isto é um tipo de simbolismo numérico, o número do julgamento. E parece que, na verdade, Jesus julgará por 45 dias, do dia 1290 ao dia 1335.

Este período de julgamento, no entanto, no qual Jesus julgará as nações, como o Senhor disse a Daniel: “Bem-aventurado o que espera e chega até mil trezentos e trinta e cinco dias”, ou seja, se você chegar até lá, você entrará no reino. Ele terá expulsado do reino naquela altura, aqueles que Ele considera ser indignos

Agora, perceba que para aqueles que são referidos como as Suas ovelhas Ele disse: “Vinde, benditos de meu Pai, possuí por herança o reino que vos está preparado desde a fundação do mundo”. É interessante como as Escrituras freqüentemente se referem ao plano de Deus para as nossas vidas como algo que existe desde a fundação do mundo. Paulo disse: “Escolhido por Ele desde a fundação do mundo”. O plano de Deus, o plano eterno de Deus para que os Seus filhos desfrutem da glória do Seu reino. Jesus orou: “Pai, aqueles que me deste quero que, onde eu estiver, também eles estejam comigo, para que vejam a minha glória que me deste; porque tu me amaste antes da fundação do mundo” (João 17:24). A glória do reino de Deus. Aqueles que serão capazes de desfrutar dela.

Agora, “quando nós o vimos com fome, quando nós o vimos com sede, quando nós o vimos nessas condições?” E Jesus respondeu: “Em verdade vos digo que quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes”.

Há uma história muito bonita de um homem chamado Martin. Ele era um soldado cristão. E ele estava chegando em uma cidade num dia muito frio e lá estava um mendigo em trapos, lhe pedindo ajuda. Mas Martin não tinha nenhum dinheiro, mas ele então tirou o seu casaco, seu casaco do exército, o cortou pelo meio e deu uma metade para o mendigo. Era um casaco já batido, mas ele estava disposto a dividi-lo com este homem em necessidade. Naquela noite, dizem que Martin teve um sonho e

nesse sonho ele viu o Senhor de pé com todos os Seus santos anjos, e o Senhor estava vestindo metade de um casaco do exército. “Em verdade vos digo que quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes”.

Vocês sabem, tudo o que fazemos, devemos fazer como se fosse para o Senhor e o Senhor nos recompensará por isso. Dessa forma, é importante que nos interessemos pelas pessoas a nossa volta, pelas necessidades das pessoas a nossa volta. Como posso dizer que o amor de Deus habita o meu coração, se eu fecho o meu coração para as necessidades das pessoas?

Tiago, na sua exposição prática, trazendo o cristianismo para os aspectos práticos disse que se você apenas disser a um irmão: “Ide em paz, aquecei-vos, e fartai-vos e não lhes derdes as coisas necessárias para o corpo, que proveito virá daí?” Ele nos exorta em relação aos aspectos práticos de estender as mãos, ter compaixão por aqueles que estão em necessidade e ajudar aqueles que estão em necessidade. Certamente, naqueles dias de crise econômica, nós como verdadeiros filhos de Deus deveríamos estar muito preocupados com os menos afortunados do nosso meio, ao nosso redor, que precisam de ajuda a esta altura. Como podemos viver luxuosamente, quando alguém próximo a nós está passando fome?

Jesus disse: “Quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes”. E aqueles que estão ignorando as necessidades daqueles ao seu redor, são as cabras: “Quando a um destes pequeninos o não fizestes, não o fizestes a mim”, disse Jesus. Agora, tinha uma coisa que eu achei interessante no verso 41: “Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos” Deus não preparou o Geena para o homem. Deus o preparou para Satanás. Por isso, Deus não manda pessoas para o inferno. Ele não o preparou para o homem. Ele o preparou para Satanás. Entretanto, se uma pessoa quiser se aliar a Satanás e ir para lá, Deus fará o que puder para que ela não vá para lá. Deus tem feito o Seu melhor para impedi-la. Ele enviou o Seu único Filho para salvar o homem desse destino. Mas se uma pessoa quer rejeitar a provisão de Deus, se uma pessoa está inclinada a se rebelar contra Deus, e se juntar à rebelião de Satanás contra o reino de Deus, então uma pessoa pode, por sua própria vontade e através de suas próprias escolhas, passar a eternidade separada de Deus.

O último verso: “E irão estes para o tormento eterno, mas os justos para a vida eterna”. Agora, a discussão se uma pessoa vai ou não ser atormentada e sofrer para sempre é algo que eu espero que não exista dúvidas, porque eu não ousou mudar o que Deus

disse ou modificar o que Ele falou. E aqui Jesus disse: “Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos”, e também: “E irão estes para o tormento eterno, mas os justos para a vida eterna”.

Agora, o que isso realmente quer dizer, eu não estou preparado para dizer. Mas eu não ousou modificar ou mudar o que Jesus disse. E outra, por que vocês deveriam se preocupar com isso, se vocês não estão indo para lá? Vocês sabem, ao invés de estarem perturbados com esse assunto, apenas mantenham os olhos no Senhor e fujam dessa posição, e então você não terá que se preocupar com isso. Se é algo temporário ou não, se você é consumido lá ou não, se você passaria apenas um período de tempo lá ou não, ou seja o que for. Como eu digo, eu espero que seja assim, mas eu não sei.

E aconteceu que, quando Jesus concluiu todos estes discursos, (26:1)

Este é o fim do discurso das Oliveiras.

disse aos seus discípulos: Bem sabeis que daqui a dois dias é a páscoa; e o Filho do homem será entregue para ser crucificado. (26:1-2)

Agora, isto é interessante, porque isto aparentemente era uma segunda, quando Jesus fez o Seu discurso das Oliveiras. Ele fez a Sua entrada triunfal no domingo, que é conhecido como domingo de ramos, e depois no dia seguinte Ele voltou ao templo. E Ele havia estado lá no dia anterior e purificou as coisas, expulsou os cambistas. No dia seguinte, quando Ele foi até os escribas e aos fariseus, que lhe disseram “Com qual autoridade?”, e eles o desafiaram. E enquanto estavam deixando o templo, eles disseram: “Senhor, qual será o sinal da Sua vinda e quando será a destruição do templo?” E Jesus fez então o discurso das Oliveiras.

Agora, ao terminar o discurso, Ele disse aos Seus discípulos: “Vocês sabem que daqui a dois dias será a páscoa, e o Filho do homem será traído e crucificado”. Agora, se Ele estava dizendo isso na segunda, significa então que a páscoa dali a dois dias seria, é claro, celebrada na quarta. E Jesus foi crucificado no dia da celebração da páscoa. Assim, isso dá a entender que Jesus foi crucificado numa quarta, o que daria então os três dias e as três noites no coração da terra. As pessoas têm uma dificuldade enorme em entender que, do ponto de vista de um domingo, de uma crucificação na sexta até o domingo de manhã, para conciliar três dias e três noites, você precisa fazer malabarismo. Assim, daqui a dois dias será a páscoa e o Filho do homem será traído e crucificado.

Depois os príncipes dos sacerdotes, e os escribas, e os anciãos do povo reuniram-se na sala do sumo sacerdote, o qual se chamava Caifás. (26:3)

Na verdade, existiam dois sumo sacerdotes, Caifás e Anás. Caifás havia sido apontado por Roma e Anás era o aceito pelo povo, pelos religiosos.

E consultaram-se mutuamente para prenderem Jesus com dolo e o matarem. Mas diziam: Não durante a festa, para que não haja alvoroço entre o povo. (26:4-5)

Assim, eles estavam tentando de tudo para que isso não acontecesse no dia da páscoa, mas para que se cumprisse os tipos do Velho Testamento, era importante que Jesus fosse crucificado como o Cordeiro de Deus no dia da páscoa. Assim, eles estavam tentando evitar o dia da páscoa, mas eles não conseguiram evitar isso, porque era o correto que, na festa da páscoa, na qual lembravam como o cordeiro fora sacrificado para salvar os primogênitos. Assim, o Cordeiro de Deus estabeleceria agora uma nova aliança de Deus com o povo. Era importante que isso acontecesse naquele dia da comemoração da páscoa, Cristo e o Seu sofrimento por nós.

E, estando Jesus em Betânia, em casa de Simão, o leproso, Aproximou-se dele uma mulher com um vaso de alabastro, com unguento de grande valor, e derramou-lho sobre a cabeça, quando ele estava assentado à mesa. E os seus discípulos, vendo isto, indignaram-se, dizendo: Por que é este desperdício? (26:6-8)

Agora, no evangelho de João ele nos diz que quem disse isso foi Judas Iscariotes.

Quando essa mulher veio e derramou este perfume caro sobre Jesus, um perfume que valia mais de nove mil reais (baseado em 300 denários), Judas ficou indignado e ele disse: “Por que este desperdício?” Agora, João nos diz que Judas falou: “Por que este perfume não foi vendido e o dinheiro dado aos pobres?” (João 12:5).

Mas João nos diz que ele não disse isso porque ele estava realmente interessado nos pobres, e nisto, é claro, que o musical Jesus Cristo Superstar tropeçou, caiu e quebrou o nariz, e realmente revelou o verdadeiro caráter do retrato todo. Porque nessa parte, eles fazem Judas aparecer como um herói. Eles retratam Judas como um homem muito benevolente. Ele tem uma grande preocupação pelos pobres. E este desperdício, este desperdício extravagante com Jesus, quando o dinheiro poderia ter sido dado aos pobres, e Judas sai como o herói brilhante. E Jesus se torna, naquela parte do musical, uma pessoa extravagante e descuidada, que ignora as necessidades dos outros.

Mas se eles apenas tivessem continuado a ler, João disse que Judas falou aquilo não

porque se importava com os pobres, mas porque era responsável pelo dinheiro e costumava tirar o que na bolsa era colocado. Portanto, Judas realmente não era um sujeito muito generoso, preocupado com os pobres. Ele era o responsável pela bolsa de dinheiro e ele pensou: “Puxa! Se nós tivéssemos este dinheiro na nossa bolsa, eu poderia roubar mais”.

Então eles disseram,

Pois este unguento podia vender-se por grande preço, e dar-se o dinheiro aos pobres. Jesus, porém, conhecendo isto, disse-lhes: Por que afligis esta mulher? pois praticou uma boa ação para comigo. Porquanto sempre tendes convosco os pobres, mas a mim não me haveis de ter sempre. Ora, derramando ela este unguento sobre o meu corpo, fê-lo preparando-me para o meu sepultamento. Em verdade vos digo que, onde quer que este evangelho for pregado em todo o mundo, também será referido o que ela fez, para memória sua. (26:9-13).

Agora, aqui, Judas foi repreendido por Jesus pelo o que havia dito. E assim ele partiu.

Então um dos doze, chamado Judas Iscariotes, foi ter com os príncipes dos sacerdotes, E disse: Que me quereis dar, e eu vo-lo entregarei? E eles lhe pesaram trinta moedas de prata, E desde então buscava oportunidade para o entregar. (26:14-16)

É claro, as trinta moedas de prata foi o preço profetizado no Velho Testamento, no livro de Zacarias, capítulo 11, versos 12 e 13. E depois Zacarias também disse que as trinta moedas de prata seriam jogadas na casa do Senhor, para o oleiro. Trinta moedas de prata era o valor que você teria que pagar ao seu vizinho se você tivesse um boi que sempre chifrasse as pessoas e acabasse matando o servo do seu vizinho. Você então teria que pagar ao seu vizinho trinta moedas de prata por causa do seu servo que fora chifrado, para compensá-lo pela perda do seu servo.

Como Zacarias disse: “Se parece bem aos vossos olhos, dai-me o meu salário e, se não, deixai-o. E pesaram o meu salário, trinta moedas de prata. O Senhor, pois, disse-me: Atire isso ao oleiro, esse belo preço em que fui avaliado por eles. E tomei as trinta moedas de prata, e as atirei ao oleiro, na casa do Senhor” (11:12-13). E assim, Judas se voltou contra Cristo e procurava traí-lo, procurando uma oportunidade.

E, no primeiro dia da festa dos pães asmos, chegaram os discípulos junto de Jesus, dizendo: Onde queres que façamos os preparativos para comeres a páscoa? E ele disse: Ide à cidade, a um certo homem, e dizei-lhe: O Mestre diz: O meu tempo está

próximo; em tua casa celebrarei a páscoa com os meus discípulos. E os discípulos fizeram como Jesus lhes ordenara, e prepararam a páscoa. (26:17-19)

Agora, lembre-se que entre os judeus, o dia para eles não começa à meia-noite, como começa para nós. O dia deles começa ao pôr do sol. Portanto eles não celebram a ceia de sábado no sábado à noite, mas na sexta a noite, porque o sábado para eles começa no pôr do sol de sexta à noite. Dessa forma, Jesus realizou a ceia da páscoa com os Seus discípulos no começo do dia da páscoa, que começou no pôr do sol. E assim, à noite, eles comeram a ceia da páscoa juntos, mas aquele dia continuou até o pôr do sol do dia seguinte. Assim, no primeiro dia da festa da páscoa, os discípulos vieram para prepararem a páscoa.

E não era como nós que pegamos um pedaço de pão e um cálice durante a ceia, mas o deles era uma festa. Eles assavam um cordeiro e o comia por inteiro. Era uma época de festa. E na igreja primitiva, eles tinham festas e uma delas se chamava festa ágape. Assim, ao pôr do sol, eles deveriam ter tudo pronto e preparado, e eles participaram da ceia da páscoa com Jesus. E foi então naquela noite que Judas foi ao Getsêmani e no dia seguinte, que era o dia da festa da páscoa, foi quando Jesus foi crucificado.

E, chegada a tarde, assentou-se à mesa com os doze. E, comendo eles, disse: Em verdade vos digo que um de vós me há de trair. E eles, entristecendo-se muito, começaram cada um a dizer-lhe: Porventura sou eu, Senhor? E ele, respondendo, disse: O que põe comigo a mão no prato, esse me há de trair. Em verdade o Filho do homem vai, como acerca dele está escrito, mas ai daquele homem por quem o Filho do homem é traído! Bom seria para esse homem se não houvera nascido. (26:20-24)

Que coisa terrível para se dizer sobre uma pessoa, mas ao mesmo tempo que poderia ser dito sobre todas as pessoas que traíram a Cristo, e também pode ser dito sobre todas as pessoas que se recusam a aceitar a Jesus Cristo. “Bom seria para essa pessoa se não tivesse nascido”, do que nascer, viver e rejeitar a provisão de Deus para a sua salvação. Seria melhor se você nunca tivesse nascido, do que rejeitar o amor de Deus.

E, respondendo Judas, o que o traía, disse: Porventura sou eu, Rabi? (26:25)

É claro que ele já havia feito o acordo, ele sabia que era ele, porque ele já havia feito o acordo.

Ele disse: Tu o disseste. E, quando comiam, Jesus tomou o pão, e abençoando-o, o partiu, e o deu aos discípulos, e disse: Tomai, comei, isto é o meu corpo. (26:25-26)

O pão partido, Jesus o compara com o Seu corpo.

E, tomando o cálice, e dando graças, deu-lho, dizendo: Bebei dele todos; Porque isto é o meu sangue, o sangue do novo testamento, que é derramado por muitos, para remissão dos pecados. E digo-vos que, desde agora, não beberei deste fruto da vide, até aquele dia em que o beba novo convosco no reino de meu Pai. (26:27-29)

Agora, aqui Jesus institui o que comumente chamamos de Ceia do Senhor, que celebramos aqui na Calvary Chapel. Ao pegarmos o pão partido e o cálice, e ao lembrarmos de Jesus Cristo, o Seu corpo partido por nós, o Seu sangue que foi derramado pelos nossos pecados, ao lembrarmos a nova aliança que Deus fez através do sangue de Jesus Cristo.

A velha aliança foi estabelecida através de Moisés. Uma aliança pela qual os homens podiam se relacionar com Deus, pela qual o homem podia se chegar a Deus. E sob a velha aliança, o homem se aproximava de Deus através de um sacerdote, que oferecia um sacrifício por este homem e pelo pecado desse homem. E o sacerdote entrava e se aproximava de Deus em nome daquele homem. Jesus disse: “Agora nós estamos estabelecendo uma nova aliança. Uma nova abordagem a Deus”. Essa abordagem é através de Jesus Cristo.

No livro aos Hebreus, o autor vai ao extremo para declarar como a aliança que temos em Jesus Cristo é muito melhor, mostrando que a aliança estabelecida através do sacerdócio dos levitas tinha que ser retomada ano após ano. Se o sacrifício tivesse sido perfeito, eles não o teriam que fazer todos os anos, entrando nos Santo dos Santos.

Mas Jesus Cristo estabeleceu uma aliança melhor, um caminho melhor, de uma vez por todas, entregando a Sua vida por nós, para que através dele nós possamos nos acercar a Deus e nos relacionar com Ele. A base da aliança de Deus com os homens é o relacionamento com os homens, dos homens com Deus, e esta é base pela qual eu posso me chegar a Deus e me relacionar com Ele.

Agora, Deus abriu um caminho para todos nós chegarmos a Ele, que é através de Jesus Cristo e o sangue que Ele derramou pelos nossos pecados. E dessa forma, Cristo está instituindo, através desse memorial da páscoa, aquilo que a páscoa sempre estava se referindo. Eles observavam o sábado, as luas novas e tudo mais. Paulo disse: “Essas coisas são sombras das coisas futuras, mas o corpo é de Cristo” (Colossenses 2:17). Todas as observâncias da festa da páscoa no Velho Testamento

estavam apenas apontando para o verdadeiro Cordeiro de Deus, que daria a Sua vida pelos pecados de todo o mundo, e estabeleceria uma aliança pela qual os homens através dele poderiam chegar a uma unidade com Deus. Assim, uma linda aliança pela qual nos achegamos a Deus através de Jesus Cristo.

Agora, eu estou ansioso por aquele dia em que eu beberei do cálice no reino do Seu Pai junto com Ele. Um dia eu terei uma ceia gloriosa com o Senhor. E nós estaremos juntos com Jesus lá no reino de Deus.

E, tendo cantado o hino, saíram para o Monte das Oliveiras. (26:30)

Eu queria que eles tivessem uma mesa para gravação com 24 canais naquela época. Eu adoraria ter um CD de Jesus cantando com os Seus discípulos. Os doze homens cantantes. Judas já havia partido, ficando Jesus com os onze discípulos. O que eles cantaram? Na verdade eles cantaram o Salmo 136. Este é o salmo que eles tradicionalmente cantam no final da páscoa. E assim, você pode ler as letras que Jesus cantou, o hino que Ele cantou com os Seus discípulos lá no Salmo 136, que é tradicionalmente cantado no final da festa da páscoa.

“Louvai ao Senhor, porque ele é bom; porque a sua benignidade dura para sempre. Louvai ao Deus dos deuses; porque a sua benignidade dura para sempre. Louvai ao Senhor dos senhores; porque a sua benignidade dura para sempre. Aquele que só faz maravilhas; porque a sua benignidade dura para sempre. Aquele que por entendimento fez os céus; porque a sua benignidade dura para sempre” (Salmo 136:1-5), e assim vai nesse salmo que declara a glória e as misericórdias de Deus. E a lei veio por Moisés, mas graça e verdade, em Jesus Cristo, a demonstração das misericórdias de Deus para os homens.

Então Jesus lhes disse: Todos vós esta noite vos escandalizareis em mim; porque está escrito [em Zacarias]: Ferirei o pastor, e as ovelhas do rebanho se dispersarão. Mas, depois de eu ressuscitar, irei adiante de vós para a Galiléia. Mas Pedro, respondendo, disse-lhe: Ainda que todos se escandalizem em ti, eu nunca me escandalizarei. Disse-lhe Jesus: Em verdade te digo que, nesta mesma noite, antes que o galo cante, três vezes me negarás. Disse-lhe Pedro: Ainda que me seja mister morrer contigo, não te negarei. E todos os discípulos disseram o mesmo. (26:31-35)

Pedro é culpado aqui por se gabar na sua própria carne. E realmente, de certa forma, ele está dizendo que o seu amor era superior ao amor dos outros discípulos. Quando Jesus lhe falou sobre a profecia de Zacarias: “Fere ao pastor, e espalhar-se-ão as

ovelhas” (Zacarias 13:7). “E todos vocês se escandalizarão esta noite por causa de mim”. Pedro disse: “Senhor, ainda que todos se escandalizem em ti, eu nunca me escandalizarei”. Se gabando na sua própria carne. “Eu nunca me ofenderei”.

E Jesus respondeu: “Pedro, antes que o galo cante você terá me negado por três vezes”. Pedro continuou a discutir com o Senhor, mas para discutir com o Senhor tem que ser louco. Você já fez essa loucura? Eu já. Eu já me peguei discutindo com o Senhor. Eu sempre estava errado. Pedro estava desafiando as afirmações de Jesus: “Ainda que todos se escandalizem em ti, eu nunca me escandalizarei. Eu morreria por ti”.

Não duvidem da sinceridade de Pedro. Não duvidem da sua dedicação. Eu creio que Pedro foi absolutamente sincero quando ele declarou isso. Eu acredito que naquele momento Pedro acreditava que tudo o que estava dizendo era absolutamente verdade. Eu acredito que Pedro sentiu que ele iria realmente entregar a sua vida por Jesus. “Eu morreria com você. Eu jamais o negarei”. Mas isso realmente mostra a loucura dos nossos votos, que fazemos com base nas nossas próprias habilidades. Prometer algo a Deus, fazer um voto com Deus significa apenas confiar na carne.

Jesus mais tarde dirá a Pedro: “Pedro, na verdade, o espírito está pronto. Isso mesmo! O seu espírito está pronto, não há nada de errado com ele, mas a sua carne é fraca”. E essa é uma doença que todos nós conhecemos. Não é uma questão do meu espírito. Não é uma questão do meu amor. Não é uma questão de devoção. Não é uma questão sobre a minha sinceridade ou até mesmo sobre o meu desejo. A questão é a fraqueza da minha carne. Este é o problema. É aí que mora o perigo. Eu amo o Senhor. Eu quero servir o Senhor com tudo o que eu tenho. O meu problema é que eu vivo num corpo de carne, que é fraco.

Agora, é importante que eu saiba que a carne é fraca, para que eu não confie nela. E isso era o que Pedro estava precisando aprender. Jesus sabia disso o tempo todo. A Bíblia diz: “Pois ele conhece a nossa estrutura; lembra-se de que somos pó” (Salmo 103:14). Eu não conheço a minha estrutura. Eu estou sempre propenso a pensar que sou mais forte do que realmente sou. Por que é que eu acho que sou mais capaz do que realmente sou? E por causa da minha sensação de habilidade, a confiança que eu às vezes tenho nas minhas habilidades, Deus deve revelar a mim as fraquezas da minha própria carne, para eu aprender a não confiar em mim mesmo, mas confiar completamente nele.

Se eu estou confiando em mim mesmo, se me tornar uma pessoa autoconfiante, então a minha força sempre estará limitada em mim mesmo. As minhas habilidades sempre estarão limitadas em mim mesmo. Mas se eu aprender que eu sou fraco, que eu não consigo, e se eu aprender a confiar no Senhor e na Sua força e na Sua capacidade, então eu terei força e capacidade ilimitadas. E Deus quer trazer você às amplas dimensões da força ilimitada, do potencial ilimitado, das capacidades ilimitadas, mas confiando nele para fazer a obra. E Pedro precisava aprender isso, e o seu espírito realmente estava pronto, mas a sua carne era fraca. Jesus sabia disso, mas Pedro não. Ele precisava saber disso. E é claro que ele acabou descobrindo isso.

Então chegou Jesus com eles a um lugar chamado Getsêmani, e disse a seus discípulos: Assentai-vos aqui, enquanto vou além orar. E, levando consigo Pedro e os dois filhos de Zebedeu, começou a entristecer-se e a angustiar-se muito. (26:36-37)

Toda a situação, a pressão começou a vir sobre Jesus neste ponto.

Então lhes disse: A minha alma está cheia de tristeza até a morte; ficai aqui, e velai comigo. (26:38)

É quase como se Jesus estivesse levando esses três que Ele havia trazido aquele relacionamento próximo e íntimo com Ele mesmo, os três que tiveram o privilégio de estar no monte da transfiguração com Ele. Os três que eram freqüentemente designados para missões especiais. “Fiquem aqui comigo, velem comigo, a minha alma está cheia de tristeza até a morte. Fiquem aqui e velem comigo”. Jesus estava buscando apoio dos seus três discípulos mais próximos.

E, indo um pouco mais para diante, prostrou-se sobre o seu rosto, orando e dizendo: Meu Pai, se é possível, passe de mim este cálice; (26:39)

“Este cálice é a nova aliança do meu sangue que é derramado para a remissão de pecados”. “Meu Pai, se é possível, passe de mim este cálice”. Se o que for possível? Se remissão de pecados for possível? Como esta passagem fala contra as obras blasfemas dos homens oferecidas para ser aceitas por Deus. Um homem que pensa que pode oferecer a Deus as suas próprias boas obras para que receba a remissão dos seus pecados. Como isto fala contra os esforços do homem para ser aceito por Deus através de outros meios. “Se for possível, se salvação para o homem for possível, se o homem puder ser salvo sendo sincero, se o homem puder ser salvo sendo moral, se o homem puder ser salvo sendo religioso, se existir qualquer outro meio pelo qual os pecados possam ser anulados, passe de mim este cálice”.

Cristo está pedindo por um plano alternativo. Mas no entanto Ele diz,

todavia, não seja como eu quero, mas como tu queres. (26:39)

Submeter-se a si mesmo à vontade do Pai é o que constitui tomar a sua cruz. Jesus nos disse que se quisermos segui-lo, nós devemos negar a nós mesmos e tomar a nossa cruz. O que Ele quer dizer com tomar a sua cruz? Significa que eu também devo submeter a minha vontade totalmente à vontade do Pai.

Permita-me dizer que é preciso muito mais fé para submeter a sua vontade totalmente a Deus e entregar a sua vida totalmente a Deus, do que é necessário para você insistir para Deus curar você ou para Deus fazer alguma coisa por você. Essas pessoas que saem por aí dizendo que vocês devem exigir de Deus tudo aquilo que vocês querem e que devem insistir nisso, fazendo declarações, e que Deus deve agir de acordo com a sua vontade, essas pessoas não têm conhecimento de Deus, da natureza de Deus e nem do nosso relacionamento com Ele.

Jesus expressou a Sua vontade, o que está tudo bem. Eu freqüentemente expresso a minha vontade para Deus nas orações. “Senhor, eu gostaria de ver isso acontecer. Eu gostaria de ter isso”. Mas sempre que eu expresso a minha vontade para Deus, eu sempre faço aquela observação: “Todavia, não seja como eu quero, mas como tu queres”. Porque eu sei que a vontade de Deus é muito melhor que a minha e os caminhos de Deus são sempre melhores que os meus. E Jesus está declarando aqui: “Se for possível, passe de mim este cálice, todavia não seja como eu quero, mas como tu queres”.

Agora, o que a cruz de Cristo declara então e deveria declarar a todos os homens é que há apenas um caminho pelo qual uma pessoa pode ser salva, porque se tivesse sido possível, certamente Deus teria tomado um caminho alternativo, para atender o clamor do Seu Filho lá no jardim. Se você pudesse ser salvo por ser bom ou moral, ou qualquer outra coisa, então Deus teria criado moralidade, uma lei, um código, pelo qual você pudesse viver e respeitar, e ser aceito por Deus, ser perdoado. Mas esse não foi o caso. A nova aliança deve ser estabelecida no sangue de Jesus Cristo. A cruz foi algo essencial para a salvação. E é por isso que a cruz ofende as pessoas hoje. Porque a cruz sempre declara: “Existe apenas um caminho pelo qual um homem pode se aproximar de Deus e este caminho é Jesus Cristo”.

E, voltando para os seus discípulos, achou-os adormecidos; e disse a Pedro: Então nem uma hora pudeste velar comigo? Vigiai e orai, para que não entreis em tentação;

na verdade, o espírito está pronto, mas a carne é fraca. (26:40-41)

Aqui, quando Jesus precisava do apoio deles mais do que em qualquer outra hora, Ele não o teve, porque eles estavam dormindo, ao invés de ficarem acordados, ao invés de orarem, ao invés de estarem lá para incentivar e fortalecer, os Seus discípulos estavam cansados e estavam dormindo. E Jesus os acorda e meio que chama a sua atenção: “Nem uma hora pudeste velar comigo? Vigiai e orai, para que não entreis em tentação”, e então compreensivo, disse: “Eu sei que na verdade o espírito está pronto, este não é o problema, mas a carne é fraca e Eu sei disso”.

E, indo segunda vez, orou, dizendo: Pai meu, se este cálice não pode passar de mim sem eu o beber, faça-se a tua vontade. (26:42)

Entregando-se completamente à vontade do Pai. “Faça-se a tua vontade”.

E, voltando, achou-os outra vez adormecidos; porque os seus olhos estavam pesados. E, deixando-os de novo, foi orar pela terceira vez, dizendo as mesmas palavras. Então chegou junto dos seus discípulos, e disse-lhes: Dormi agora, e repousai; (26:43-45)

Agora, essas não são palavras de desprezo ou de repreensão, mas estas são palavras de amor aos homens que Ele havia se tornado tão próximos.

Perceba que tem dois pontos aqui. E então: “Dormi agora, e repousai”. Deve haver provavelmente um intervalo de algumas horas designado por esses dois pontos. E eu acredito que durante este intervalo de tempo, com os discípulos cansados, ou dormindo ali no chão do jardim do Getsêmani, Jesus apenas se sentou: “Vocês não conseguem ficar acordados comigo, mas Eu guardarei vocês”. E Ele estava esperando; esperando pela vinda de Judas; esperando pelo inevitável acontecer.

E eu acho que Ele estava sentado lá, olhando para os Seus discípulos com amor e orando por cada um deles. Eu acho que Ele saiu orando pelos discípulos: “Senhor, aqui está o Pedro, ele vai cometer um grande erro e vai ficar tão desanimado. Ele vai se sentir tão culpado. Isso vai consumi-lo. Senhor, ajuda o Pedro. Senhor, apenas trabalhe na vida dele. Pai, o usa como um instrumento para fortalecer os outros, quando o Senhor terminar a Sua obra nele”.

Jesus disse: “Pedro Mas eu roguei por ti, para que a tua fé não desfaleça; e tu, quando te converteres, confirma teus irmãos” (Lucas 22:32). Eu acho que Jesus estava orando isso bem nesse momento, enquanto Ele estava sentado lá, observando os discípulos. E há um intervalo de tempo de talvez algumas horas, porque Ele havia ido para o

jardim após o jantar e o jantar começava por volta das seis da tarde. E depois do jantar foram para o jardim. E lá Ele passou um tempo em oração e depois já era quase de manhã quando Judas chegou, porque Jesus ainda estava com Caifás quando o galo cantou, indicando que estava prestes a amanhecer. Eles começam a cantar mais ou menos às cinco da manhã.

Assim, por umas duas horas, Jesus provavelmente se sentou lá, olhando para eles, guardando o seu sono, orando por eles. Conhecendo a dor de cabeça, conhecendo a confusão que eles experimentariam, conhecendo sobre toda experiência, o trauma que eles sofreriam, quando o vissem crucificado. Eu acho que Ele estava orando para que o Pai os fortalecesse. E freqüentemente eu me pego pensando como Ele está sentando lá em cima nos guardando como o nosso Senhor. Vocês sabem que Ele está lá intercedendo por nós, sabendo que Ele vive para interceder por nós. E quantas vezes Ele apenas se senta e vê você dormindo. E Ele diz: “Pai, ele vai ter um dia muito duro amanhã. Ele vai enfrentar muitos problemas. Senhor, o fortalece. Pai, ministra a ele”.

Como é lindo a ideia de Jesus se sentar lá no jardim e guardar o sono dos Seus discípulos. Agora, um intervalo de tempo se passou e Jesus então disse: “Acordem”.

eis que é chegada a hora, e o Filho do homem será entregue nas mãos dos pecadores. Levantai-vos, partamos; eis que é chegado o que me trai. (26:45-46)

Ele provavelmente podia ouvir os soldados vindo pelo jardim. Ele ou ouviu enquanto estavam passando pelo Vale do Cédron, seguindo caminho a partir da casa de Caifás, e barulho parece viajar muito facilmente naquele país.

E, estando ele ainda a falar, eis que chegou Judas, um dos doze, e com ele grande multidão com espadas e varapaus, enviada pelos príncipes dos sacerdotes e pelos anciãos do povo. E o que o traía tinha-lhes dado um sinal, dizendo: O que eu beijar é esse; prendei-o. E logo, aproximando-se de Jesus, disse: Eu te saúdo, Rabi; e beijou-o. (26:47-49)

Esta é uma palavra interessante em grego, porque diz no grego que tem uma palavra para beijo, que é o beijo que você dá no rosto da sua esposa quando você sai de manhã. E tem uma outra palavra grega para beijo, que é um beijo mais apaixonado. E o interessante é que essas duas palavras gregas são empregadas aqui. Judas disse: “O que eu beijar”, ou seja, um beijinho no rosto, mas quando Judas chegou e beijou Jesus, a outra palavra grega é usada aqui, dizendo que ele o beijou mais

apaixonadamente.
<i>Jesus, porém, lhe disse: Amigo, a que vieste? Então, aproximando-se eles, lançaram mão de Jesus, e o prenderam. (26:50)</i>
Um outro evangelho diz: “Judas, com um beijo traís o Filho do homem?”
<i>E eis que um dos que estavam com Jesus, (26:51)</i>
Nós sabemos por outros evangelhos que foi Pedro. Mas é claro que nós saberíamos de qualquer forma, não saberíamos?
<i>estendendo a mão, puxou da espada e, ferindo o servo do sumo sacerdote, cortou-lhe uma orelha. (26:51)</i>
Ele pode ficar feliz porque Pedro estava meio dormindo. Ele teria cortado na verdade a sua cabeça fora.
<i>Então Jesus disse-lhe: Embainha a tua espada; porque todos os que lançarem mão da espada, à espada morrerão. Ou pensas tu que eu não poderia agora orar a meu Pai, e que ele não me daria mais de doze legiões de anjos? (26:52-53)</i>
“Pedro, você não entendeu ainda o que está acontecendo? Eu não estou sendo obrigado a passar por isso”. Ele estava se submetendo à vontade do Pai. “Eu poderia escapar disso tudo agora mesmo. Eu poderia dizer: ‘Pai, já chega’, e doze legiões de anjos desceriam e me libertariam das mãos deles”. Ele não precisava que Pedro saísse girando a sua espada.
No Velho Testamento nós lemos que quando o anjo do Senhor passou pelo exército da Síria, pelo acampamento dos sírios, numa noite, um anjo matou 185 mil. Imagine agora o que 12 legiões poderiam fazer, mas as legiões romanas, que eles eram tão familiares e tinham medo, o que eles poderiam fazer contra uma legião de anjos ou mesmo contra um anjo?
“Pedro, você não entende que eu poderia chamar 12 legiões de anjos para me livrar, mas se eu fizesse isso,
<i>Como, pois, se cumpririam as Escrituras, que dizem que assim convém que aconteça? (26:54)</i>
“Se eu pedir agora por livramento, como se cumpririam as Escrituras? Como o homem poderia ser salvo?”
<i>Então disse Jesus à multidão: Saístes, como para um salteador, com espadas e</i>

varapaus para me prender? Todos os dias me assentava junto de vós, ensinando no templo, e não me prendestes. Mas tudo isto aconteceu para que se cumpram as escrituras dos profetas. Então, todos os discípulos, deixando-o, fugiram. (26:55-56)

Eles de repente desapareceram na escuridão do jardim e a atenção estava sobre Jesus, e Ele estava sozinho.

E os que prenderam a Jesus o conduziram à casa do sumo sacerdote Caifás, onde os escribas e os anciãos estavam reunidos. E Pedro o seguiu de longe, até ao pátio do sumo sacerdote e, entrando, assentou-se entre os criados, para ver o fim. Ora, os príncipes dos sacerdotes, e os anciãos, e todo o conselho, buscavam falso testemunho contra Jesus, para poderem dar-lhe a morte; E não o achavam; apesar de se apresentarem muitas testemunhas falsas, não o achavam. Mas, por fim chegaram duas testemunhas falsas, E disseram: Este disse: Eu posso derrubar o templo de Deus, e reedificá-lo em três dias. E, levantando-se o sumo sacerdote, disse-lhe: Não respondes coisa alguma ao que estes depõem contra ti? (26:57-62)

Agora, é claro, Jesus estava falando sobre o templo do Seu próprio corpo. Quando lhe pediram por um sinal, Ele disse: “Eu posso derrubar o templo e reedificá-lo em três dias”. E agora eles estão usando está frase, dizendo: “Ele disse destruam o templo de Deus e Ele o reconstruirá em três dias”

É claro que, mesmo quando Jesus disse isso, eles o desafiaram. Eles disseram: “Nós passamos 46 anos construindo esse templo. O que você quer dizer com reedificá-lo em três dias?” Mas Ele estava falando sobre o templo do Seu próprio corpo.

Jesus, porém, guardava silêncio. E, insistindo o sumo sacerdote, disse-lhe: (26:63)

Agora, Jesus não respondeu até que o sumo sacerdote o desafiou, dizendo,

Conjuro-te pelo Deus vivo que nos digas se tu és o Cristo, o Filho de Deus. (26:63)

Agora, ele o está conjurando pelo Pai, pelo Deus vivo. E por isso Jesus respondeu.

Disse-lhe Jesus: Tu o disseste; digo-vos, porém, que vereis em breve o Filho do homem assentado à direita do Poder, e vindo sobre as nuvens do céu. Então o sumo sacerdote rasgou as suas vestes, dizendo: Blasfemou; para que precisamos ainda de testemunhas? Eis que bem ouvistes agora a sua blasfêmia. Que vos parece? E eles, respondendo, disseram: É réu de morte. Então cuspiram-lhe no rosto e lhe davam punhadas, e outros o esbofeteavam, (26:64-67)

Em Isaías, capítulo 50, verso 6, ele está profetizando sobre Jesus: “As minhas costas

ofereci aos que me feriam, e a minha face aos que me arrancavam os cabelos; não escondi a minha face dos que me afrontavam e me cuspiam”.

Cuspir na sociedade oriental é um total sinal de desprezo. E não é simplesmente cuspir a saliva que está na sua boca. Eles realmente cavam fundo. É horrível! Eles já cuspiram em nós lá em Israel. As pessoas dessa cultura, se você tirar uma foto, por exemplo, e eles não quiserem que você tire fotos deles, então é melhor você ser capaz de se esquivar. Eles mostram o seu desprezo cuspiando na pessoa. É um desprezo absoluto. É uma das coisas mais vergonhosas que você pode fazer para uma pessoa e é claro que é facilmente reconhecido.

Agora, Isaías disse: “E lhes arrancaram os cabelos”, ou barba. Eles puxavam a Sua barba ao esbofetarem o seu rosto. Um dos evangelhos nos diz que eles cobriram o rosto de Jesus e então o esbofetavam, que é muito mais doloroso. Os nossos corpos são maravilhosamente projetados e nós temos ótimas ações reflexivas. Se eu ver uma pancada vindo, o meu corpo instantaneamente reage a esse golpe e flui com ele. E ao fluir com o golpe, eu acabo amortecendo o golpe, e assim ele não é tão severo.

Quando os zagueiros se machucam de verdade, é quando eles não vêem o que está por vir. Eles vêem aqueles grandes jogadores, pesando 125 quilos cada, vindo na sua direção e eles apenas relaxam e fluem com o impacto. E você vai ficar bem, contando que você veja e o seu corpo responda e reaja, e com essa ação reflexiva, você flui com a pancada. Mas quando você não vê, você não está esperando, é quando você realmente se machuca, é quando você realmente se machuca pra valer.

E o mesmo acontece no Box. É quando você vai para cima que o outro boxeador te pega com um golpe, e você não consegue voltar. Muitas pessoas perguntam como eles conseguem levar tantas pancadas. Bem, você acaba aprendendo a fluir com o golpe. Você aprende a relaxar e você amortece a pancada ao fluir com ela. Uma pessoa é nocauteada quando não está fluindo. Ele vai para atacar e de repente você o acerta com um golpe, enquanto ele se aproxima de você, e ele acaba recebendo a força total do golpe, e é por isso que ele é nocauteado.

Agora, ao cobrirem o rosto de Jesus, eles tiraram essa vantagem das ações reflexivas e de amortecer os golpes, e com o rosto coberto eles começaram a bater nele. Ele recebia o impacto total do golpe. E então eles gritavam,

Profetiza-nos, Cristo, quem é o que te bateu? (26:68)

Tudo isso Ele suportou porque Ele lhe amou.

Agora, Isaías continua no capítulo 52 a falar sobre o sofrimento que Jesus passaria e disse: “Como pasmaram muitos à vista dele, pois o seu parecer estava tão desfigurado, mais do que o de outro qualquer, e a sua figura mais do que a dos outros filhos dos homens” (Isaías 52:14).

Em hebraico, isso quer dizer que o Seu rosto estava tão desfigurado, que você não conseguia reconhecê-lo como um homem. Do momento que arrancaram a Sua barba, cobriram a Sua cabeça com um saco e começaram a esmurrá-lo e a esbofeteá-lo, o Seu rosto começou a inchar, e contusões, e machucados. Quando eles terminaram com Ele, não se conseguia reconhecê-lo como homem, como um ser humano. E Isaías disse: “Ele era como um de quem os homens escondiam o rosto” (Isaías 53:3).

Você já viu algum acidente, onde as pessoas ficam tão desfiguradas que você não consegue nem olhar? É isso o que Isaías está dizendo aqui, que “nós escondíamos o rosto dele”. Mas então Isaías disse: “Mas ele foi ferido por causa das nossas transgressões, e moído por causa das nossas iniquidades” (Isaías 53:5). Foi por mim, ferido por mim, castigado para termos paz.

Ora, Pedro estava assentado fora, no pátio; (26:69)

E como deve ter doído para ele ver tudo isso acontecendo. E nessa altura, vendo muita ira, e a multidão se voltando contra Jesus com tamanho veneno, o medo então tomou conta do seu coração.

e, aproximando-se dele uma criada, disse: Tu também estavas com Jesus, o galileu. Mas ele negou diante de todos, dizendo: Não sei o que dizes. E, saindo para o vestibulo [em direção à porta], outra criada o viu, e disse aos que ali estavam: Este também estava com Jesus, o Nazareno. E ele negou outra vez com juramento: Não conheço tal homem. (26:69-72)

“Eu juro para vocês, que eu não o conheço”.

E, daí a pouco, aproximando-se os que ali estavam, disseram a Pedro: Verdaderamente também tu és deles, pois a tua fala te denuncia [você tem o sotaque de um galileu]. Então começou ele a praguejar e a jurar, dizendo: Não conheço esse homem. E imediatamente o galo cantou. E lembrou-se Pedro das palavras de Jesus, que lhe dissera: Antes que o galo cante, três vezes me negarás. E, saindo dali, chorou amargamente. (26:73-75)

Como eu me compadeço por Pedro, porque eu posso me identificar com Pedro, pois eu

já passei pelo mesmo, onde eu fiz exatamente aquilo que eu havia jurado que não faria. Eu falhei. A minha carne falhou. Eu também sou culpado de negar o Senhor pelas minhas ações, atitudes, negando o senhorio de Jesus Cristo.

Mas é confortante para mim o fato de que Pedro foi restaurado. Ele não só foi restaurado, mas como Deus o usou de uma forma maravilhosa. Apesar de Pedro ter tantos defeitos, apesar dele ser impulsivo, apesar dele recorrer a espada facilmente, apesar de tantas vezes ter sido repreendido, e apesar de até mesmo ser culpado por falhar sob a pressão da crise, o Senhor tomou Pedro e o usou de uma forma maravilhosa, como um instrumento para o crescimento da igreja. Isso me anima, porque eu sei que Deus pode usar homens como Pedro e assim Ele pode usar homens como eu.

Mas, primeiro, é preciso que Deus prepare o homem que Ele vai usar. “Porque somos criação de Deus, realizada em Cristo Jesus para fazermos boas obras, as quais Deus preparou antes para nós as praticarmos” (Efésios 2:10). E Deus está trabalhando nas nossas vidas para tirar a nossa confiança da nossa carne, para nos tornar conscientes da nossa necessidade de depender totalmente de Jesus Cristo. Assim, quando Deus começar a trabalhar nas nossas vidas e através das nossas vidas, nós não levaremos o crédito ou a glória pela obra que Deus tem feito. Mas reconhecer que a minha carne é fraca e que de mim mesmo não posso fazer nada, quando Deus trabalha em mim, eu posso apenas louvar a Deus, e engrandecer o Senhor, que usa instrumentos imperfeitos para fazer a Sua obra, os unguindo com o poder do Seu Santo Espírito. E eu busco apenas ser capacitado pelo Espírito de Deus de tal maneira que acaba por compensar pela fraqueza da minha carne, e então eu me regozijo na vitória que Deus me dá através do Espírito.

Deus quer trabalhar em cada um de nós. Deus deu um talento a cada um de nós. É importante o que fazemos com esse talento. É muito importante que nós não o enterremos, mas que o usemos para a Sua glória. Que nós aumentemos aquilo que Deus confiou a nós e então devolver ao Senhor com o aumento.

Vamos orar.

Pai, nós o agradecemos por estas lições. Esconda-as em nossos corações. Ensina-nos a Sua verdade, em nome de Jesus. Amém.